



IDEFLOR-Bio

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará

## Governo do Estado do Pará

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR-Bio

---

1 Ata da Posse Unificada  
2 dos Conselhos Gestores da ESEC Grão Pará e REBIO Maicuru.

3 No dia 23 de novembro de 2022, às 09h15, no edifício do Centro Regional de Governo  
4 do Baixo Amazonas, localizado no endereço Rua 15 de agosto, entre Floriano Peixoto e  
5 Rua Siqueira Campos - Centro, Santarém - PA, CEP: 68005-305, reuniram-se os Conse-  
6 lheiros representantes das seguintes Instituições Públicas e da Sociedade Civil: Instituto  
7 de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (IDEFLOR-Bio),  
8 Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Monte Alegre (SEMMA), Secretaria Muni-  
9 cipal de Meio Ambiente e Mineração de Oriximiná (SEMMA), Secretaria Municipal de  
10 Meio Ambiente de Alenquer (SEMMA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI - Frente  
11 Etnoambiental Cuminapanema), Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Óbidos, Se-  
12 cretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará (SEMAS), Museu Para-  
13 ense Emílio Goeldi (MPEG), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMA-  
14 ZON), Associação dos Povos Indígenas Tiriyo, Katxyana e Txikuyana (APITIKATXI),  
15 Associação dos Povos Indígenas (APIM), Equipe de Conservação da Amazônia (ECAM),  
16 Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (IEPÉ), Associação Indígenas Kaxuyana, Tu-  
17 nayana e Kahyana (AIKATUK), Diocese de Óbidos, Associação das Comunidades Re-  
18 manescentes de Quilombos do Município de Oriximiná (ARQMO), Secretaria Executiva  
19 de Meio Ambiente Almeirim (SEMA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI - Macapá),  
20 Associação dos Povos Indígenas *Wayana Apalai* (APIWA). A seguir, realização da com-  
21 posição da mesa pela Diretora Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues de Almeida da  
22 DGMUC/IDEFLOR-Bio, Regiane Vilanova (IMAZON) e Higo Lacerda (CRGBA), onde  
23 deu-se início a reunião com falas de cada um dos membros da mesa com palavras de boas-  
24 vindas e a importância do Conselho. Logo em seguida, ocorreu a apresentação dos servi-  
25 dores do IDEFLOR-Bio, e uma leitura das instituições presentes. Dando continuidade,  
26 houve a apresentação da Diretora da Diretoria de Gestão e Monitoramento de Unidades  
27 de Conservação/DGMUC/IDEFLOR-Bio, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues de Al-  
28 meida, em seguida discorre fazendo a leitura da programação, entrega dos certificados de  
29 posse dos conselheiros das Unidades de Conservação REBIO Maicuru e ESEC Grão Pará.  
30 A Diretora da DGMUC Socorro Almeida iniciou sua apresentação falando da importância  
31 do evento, o que são as Unidades de Conservação integral ESEC e REBIO, a importância  
32 dos Conselheiros. Em seguida o Conselheiro Josielson Santos da Costa (ARQMO) se  
33 manifestou sobre a demarcação territorial onde alegou que a FLOTA Trombetas que so-  
34 brepôs o Território Quilombola quando iniciou-se os estudos para se fazer as unidades as  
35 comunidades já existiam, e que o Estado desafetou grande parte do território da Floresta  
36 Trombetas e um espaço pequeno da FLOTA de Faro, fazendo-se a área de Cachoeira Por-  
37 teira mais beneficiada. Socorro Almeida deu continuidade à explicação do que são as  
38 Unidades de Conservação ESEC e REBIO e informou que o IDEFLOR-Bio acatou com  
39 respeito a decisão sobre as Terras Indígenas e que pretende continuar fazendo a gestão na  
40 parte das UCs que não estão em sobreposição, mas que mesmo as áreas em sobreposição  
41 merecem e precisam de uma gestão em conjunto. O Conselheiro Arinaware Apalay Wai-  
42 ana (APIWA) se manifestou questionando a questão do garimpo ilegal que vem crescendo  
43 de maneira indiscriminada, falou da contaminação dos igarapés que desaguam no Rio  
44 Paru d'Este e como isso afetava a saúde dos indígenas e cobrou uma solução. A servidora  
45 do IDEFLOR-Bio Ana Paula Gato pediu a fala para explicar que foram fazer pesquisa  
46 durante o ano de 2022 e que realmente o garimpo vinha tomando forças na região e que



**IDEFLOR-Bio**

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará

## **Governo do Estado do Pará**

**Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR-Bio**

47 tinham tirado pontos no GPS para identificação desse garimpo e reforçou que as Secreta-  
48 rias e órgãos presentes tinham que se unir para achar uma solução que realmente tivesse  
49 êxito. Socorro Almeida explica que tem que oficializar as denúncias e fazer documentos  
50 em união com os Conselheiros para eliminar os Garimpos. O Conselheiro Iori Van Velthen  
51 (FUNAI) falou também sobre o garimpo na área da REBIO e falou que já foram realiza-  
52 das ações para tirar o garimpo mas eles são muito grandes e sempre voltam e propôs que  
53 os Conselheiros participantes na reunião pensassem em uma forma de solucionar esse  
54 problema e propôs uma Câmara Técnica, logo após José Ribamar Moraes da Silva  
55 (SEMA, Almeirim) pediu a fala e explanou sobre trazer o poder público do alto escalão  
56 para dentro desse processo pois acredita que sem um apoio maior o garimpo retornará  
57 como sempre ocorreu anteriormente e encontrar fontes de recursos financeiros de possí-  
58 veis doadores para poder manter uma Base de fiscalização no local. Senhor Rubson da  
59 Silva (SEMMA de Oriximiná) pediu a palavra e afirmou que o município estava em ges-  
60 tão de integração e que em outras reuniões tinha ficado só na conversa e não era atendido  
61 em relação às parcerias com os outros órgãos quando precisavam, inclusive que tinha  
62 procurado a FUNAI em outro momento para pedir apoio e não tinham sido atendidos.  
63 Socorro Almeida continuou a fala concordando com a criação de uma câmara Técnica  
64 para solucionar os problemas com o garimpo das unidades. Valdecy dos Anjos (SEMAS  
65 ESTADO) pediu a fala e propôs que todos estudassem a melhor forma de solucionar e  
66 fazer um documento denunciando mas trazendo soluções e que eram para aproveitar a  
67 transição do Governo onde estariam mais abertos para dialogar e encontrar soluções as-  
68 sertivas para o problema. O Conselheiro João (APIM) pediu a fala e expôs a situação de  
69 entradas e sobrevoos nas aldeias, que há necessidade de um posto de vigilância nas aldeias  
70 e trazer soluções realistas para o monitoramento. A Conselheira Valdecy dos Anjos (SE-  
71 MAS ESTADO) pediu a fala e expôs que para se fazer uma Base nas Unidades teriam  
72 que ter a ajuda do Exército e Polícia Ambiental, pois eles que deveriam ficar na Base. A  
73 Diretora Socorro Almeida retorna a fala e reforça a instalação de uma Câmara Técnica  
74 para solucionar a questão do garimpo, e pergunta quem está disposto a participar. Os par-  
75 ticipantes de maneira ativa serão os conselheiros: João Benedito (FUNAI - Macapá), Ma-  
76 nuella Souza (IEPE), Nacip Mahmud (IEPE), Iori Van Velthem (FUNAI), Josielson San-  
77 tos (ARQMO), Rubson Silva (SEMMA-Oriximiná), Arinaware Apalay (APIWA), Cele-  
78 stino Maritu (APITIKAIXI), Léo Kaxuyana (AIKATUK), João Kaiuri (APIM) e partici-  
79 pantes que estarão somente acompanhando, sendo Socorro Almeida (DGMUC/IDE-  
80 FLOR-Bio) e Ana Paula Gato (GRCN3/IDEFLOR-Bio). Dando sequência, o Conselheiro  
81 Josielson Santos (ARQMO) pediu a fala e expôs sobre organizarem uma forma de segu-  
82 rança para quem participasse do grupo pois ele tinha receio pela sua vida e dos familiares  
83 por já ter conhecimento de casos ocorridos anteriormente de garimpeiros já possuírem  
84 informação de ações contra os mesmo e já ter sofrido ameaças. O Conselheiro Arinaware  
85 Apalay (APIWA) pediu a palavra e afirmou sobre a importância da educação ambiental  
86 para as aldeias com formas de mostrar outras fontes de renda mais voltado para a conser-  
87 vação das florestas, falou que o garimpo mesmo sendo destruído eles sempre voltam. A  
88 Diretora Socorro Almeida (DGMUC/IDEFLOR-Bio) falou sobre a educação ambiental e  
89 que realmente teria que se estudar um mecanismo de segurança para quem estava parti-  
90 cipando da câmara. A Conselheira Manuella Souza (IEPE) pediu a palavra e afirmou que  
91 o IEPÉ é totalmente contra o garimpo ilegal e que eles não compactuam de maneira al-  
92 guma e que não existe garimpo legalizado que até hoje não é regulamentado no Brasil, e  
93 que estão sofrendo ameaças os parentes que atuam diretamente no território e que estava



IDEFLOR-Bio

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará

## Governo do Estado do Pará

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR-Bio

94 havendo pelo menos 10 voos por dia no rio Mapuera, e mais 5 na Cachoeira Porteira -  
95 Kaxuyana-Tunayana e a 2 meses atrás pelo menos 10 voos pousaram em Cachoeira Por-  
96 teira para fazer a troca dos combustíveis inclusive colocando a vida de alguns quilombo-  
97 las que foram na pista olhar, correndo risco, e que são fielmente contra, então se tem visto  
98 um avanço muito grande do garimpo e que o IEPÉ não tinha nenhum poder de polícia  
99 mas que estavam dispostos a ajudar com todas as informações possíveis para a Câmara  
100 Técnica. A Diretora Socorro Almeida (DGMUC/IDEFLOR-Bio) expressou que o Insti-  
101 tuto não é a favor de garimpo, e que a mineração é uma atividade econômica que precisa  
102 ter locais adequados e legalizados para a prática. O Conselheiro Pedro Lage (MPEG)  
103 pediu a fala e expressou a importância de se fazer a Câmara Técnica nesse início do ano,  
104 e apresentar os documentos com soluções ao Governo, pois seria mais fácil já que o Es-  
105 tado estaria em transição. A Conselheira Valdecy Silva (SEMAS/PA) pediu a palavra e  
106 afirmou que na transição do Governo é o momento ideal para solicitar uma reunião com  
107 as autoridades competentes e mostrar as dificuldades do garimpo e o mais importante, as  
108 soluções. Ocorreu a pausa para almoço às 12h com retorno às 14h:20min, dando-se início  
109 com a palestra intitulada “Funcionamento dos Conselhos Gestores de Unidades Conser-  
110 vação” com a palestrante Regiane Vilanova, pesquisadora do IMAZON, onde deu-se iní-  
111 cio com uma dinâmica com o objetivo de mostrar o trabalho em equipe dos conselheiros,  
112 e em seguida expôs como funcionam os Conselhos Gestores das Unidades de Conserva-  
113 ção. Explicou a abrangência de cada Unidade, importância, características predominan-  
114 tes, a diferença de Unidade de Proteção Integral para Unidade de Uso Sustentável, os  
115 deveres dos conselheiros, como deveriam atuar em determinadas demandas e leis que  
116 embasam os trabalhos nas Unidades. Finalizando-se às 15h:09min. A seguir, com início  
117 às 15h:11min, a apresentação da Comissão de Planos de Manejo (COPLAM/IDEFLOR-  
118 Bio) ministrada por Márcia Vilhena, com palestra intitulada “Revisão de Plano de Ma-  
119 nejo” onde explicou para os conselheiros como funcionará, os objetivos do Plano, metas  
120 e como funcionam as reuniões para a revisão do Plano de Manejo. A Conselheira Manu-  
121 ella Souza (IEPE) pediu a palavra e fez a seguinte colocação: “Como será a escolha do  
122 GT?”. O conselheiro Nacip Mahmud (IEPE) pediu a palavra e falou que compartilhou o  
123 modelo de protocolo no grupo. A Conselheira Manuella Souza (IEPE) questionou sobre  
124 se existe um modelo de protocolo para ser seguido pelas Unidades de Conservação. Mar-  
125 cia Vilhena responde que sim. O Conselheiro João Benedito (FUNAI) falou sobre de que  
126 maneira os indígenas causariam impacto dentro das Unidades de Conservação. Márcia  
127 Vilhena responde com o exemplo do Araguaia, que o órgão gestor tem regularização fun-  
128 diária. O Conselheiro Iori Van Velthem (FUNAI) perguntou se já existia um Plano de  
129 Manejo definido das Unidades. Márcia explicou que não teria que fazer um novo Plano  
130 de Manejo para cada Unidade de Conservação ESEC e REBIO, pois as duas UCs já têm  
131 o Plano, porém os mesmos precisam ser atualizados. O Conselheiro João Benedito (FU-  
132 NAI) pergunta quais são os indicadores mais importantes e o que se espera para fazer o  
133 Plano. Márcia Vilhena continua com a palestra e no final explica como será a escolha dos  
134 5 conselheiros para compor o GT do Conselho. Às 16h:28min toda equipe administrativa  
135 sai da sala e deixam só os conselheiros decidirem quais serão os membros do GT. Os  
136 Conselheiros escolhidos para se fazer parte da equipe do Plano de Manejo da ESEC são:  
137 Manuella Souza (IEPE), Iori Van Velthem (FUNAI), Josielson Santos da Costa (AR-  
138 QMO) e João Kaiuri (APIM) e João Benedito (FUNAI). Os Conselheiros escolhidos para  
139 se fazer o Plano de Manejo da REBIO são: Pedro Lage (Museu Paraense Emílio Goeldi),  
140 Nacip Mahmud (IEPE), Arinaware Apalay Waiana (APIWA) e Hildeberto Oliveira



**IDEFLOR-Bio**

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará

**Governo do Estado do Pará**

Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR-Bio

---

141 (ECAM), sendo que o 5º membro será consultado se participaria pois o mesmo não estava  
142 na reunião (Sônia Varela - Fundação Jari, se participará como integrante do GT). Nada  
143 mais havendo a tratar, a senhora Diretora encerrou a reunião, agradecendo a presença de  
144 todos. E para constar, eu, Ana Paula Gato, lavrei a presente ata que, depois de lida e apro-  
145 vada, será assinada por mim, pela senhora Diretora e por todos os presentes. Uma obser-  
146 vação: A Diretora Socorro Almeida presidiu a reunião na qualidade de suplente do Presi-  
147 dente dos dois Conselhos, senhor Edmilson.

148 *Manuella R. de Sousa*

---

149

---

150

---

151

---

152 *Regiane Souza Vilanova*

---

153

---

154

---

155

---

[Iori van Velthem Linke](#)

---

156

---

157

---

158

---

159

---

160

---

161

---

162

---

163

---

164

---

165

---

166

---

167

---

168

---

169

---

170

---

171

---

172

---